

AValiação DE CULTIVARES COMERCIAIS E LINHAGENS PROMISSORAS DE EMPRESAS PRIVADAS EM CINCO MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL. SAFRA 1997/98

Rosso, A. F. de⁽¹⁾; Lopes, S. L. G.⁽²⁾; Carmena, P. S.⁽¹⁾; Baur, C. A.⁽²⁾; Giorgi, I. U.⁽²⁾; Barros, J. de A. I. de⁽³⁾; Cordero, E. J.⁽⁵⁾ ⁽¹⁾IRGA/EBA. Cx. P. 29. CEP: 94930-030, Cachoeirinha-RS; ⁽²⁾IRGA/16° NATE. Rua Andradás, 1456. CEP 96230-000, Santa Vitória do Palmar-RS; ⁽³⁾IRGA/12° NATE. Rua Dr. Maia, 3698. CEP: 97510-162, Uruguaiana-RS; ⁽⁴⁾IRGA/4° NATE. Rua Marechal Floriano, 4932. CEP: 96506-000, Cachoeira do Sul-RS; ⁽⁵⁾IRGA/20° NATE Rua Min. Demétrio Mércio Xavier s/n. CEP:96450-000, Dom Pedrito-RS.

Atualmente, além dos programas de melhoramento das empresas públicas, o estado do Rio Grande do Sul conta também com empresas privadas envolvidas no desenvolvimento de novas cultivares. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial produtivo e características agronômicas e industriais de cultivares comerciais e linhas experimentais avançadas de empresas privadas, nas diferentes regiões orizícolas do estado do Rio Grande do Sul.

Os experimentos foram conduzidos na safra 1997/98 em cinco locais, sendo dois representativos da Depressão Central (Cachoeira do Sul e Cachoeirinha), um da Fronteira Oeste (Uruguaiana), um da Campanha (Dom Pedrito) e um do Litoral Sul (Santa Vitória do Palmar).

Foram incluídas sete cultivares recomendadas, quatro linhagens do Grupo Josapar (Supremo) e um híbrido da empresa Risetec (XL 5).

Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 4 repetições. A semeadura foi realizada em parcelas de 10 linhas de 5 m de comprimento, espaçadas de 0,20 m em Cachoeirinha e 0,175 m em Dom Pedrito e Santa Vitória do Palmar. Em Uruguaiana e Alegrete as parcelas foram constituídas de 9 linhas de 5m, espaçadas de 0,17 m.

Em todos os experimentos utilizou-se a densidade de semeadura de 150 kg/ha de sementes aptas (100 % de poder germinativo).

Foi realizada adubação de base conforme resultado da análise para cada local e uma cobertura uniforme de 50 kg/ha de N aos 50 dias da semeadura das plantas.

Para a avaliação da produção de grãos com casca foram colhidos manualmente 6,4 m² em Cachoeirinha, 5,6 m² em Dom Pedrito, 4,76 m² em Uruguaiana, 3,6 m² em Alegrete e 4,2 m² em Santa Vitória do Palmar. Os dados de produção foram ajustados para grãos com 13% de umidade.

Os resultados encontram-se nas Tabelas 1 a 3. Em Uruguaiana e Cachoeirinha, os rendimentos apresentados pelo híbrido XL 5, respectivamente 11,60 e 8,45 ton/ha, foram significativamente superiores aos demais tratamentos. Em Dom Pedrito o mesmo apresentou também alta produção, porém não se diferenciou estatisticamente da cultivar BR-IRGA 410.

Já em Cachoeira do Sul, a cultivar El Paso 144 apresentou os maiores rendimentos, sem diferir da maioria dos demais tratamentos.

Em Santa Vitória do Palmar, a ocorrência de baixas temperaturas no período reprodutivo e a ocorrência de ventos fortes antes da colheita afetaram negativamente os rendimentos. Nesse local, a debulha causada pelo vento reduziu os rendimentos de todos os materiais, especialmente do híbrido XL 5 que mostrou a menor resistência. Os efeitos do frio puderam ser observados pela alta percentagem de esterilidade de espiguetas em quase todos os genótipos, sendo que a cultivar que mostrou os melhores rendimentos (El Paso 144) foi também a que apresentou menor esterilidade (14 %), repetindo as baixas taxas verificadas em Uruguaiana e Cachoeira do Sul.

Tabela 1- Rendimento de grãos (t/ha) de cultivares comerciais e linhagens promissoras de empresas privadas em cinco municípios do Rio Grande do Sul - Safra 1997/98. EEA/IRGA, Cachoeirinha, 1998

Tratamentos	LOCAIS E DATAS DE SEMEADURA				
	Uruguaiana 22/10/97	Cach. do Sul 02/12/97	Cachoeirinha 21/11/97	D. Pedrito 08/11/97	Sta Vit do Palmar 16/11/97
BR-IRGA 409	8,18 da	6,71 bc	6,99 b	7,13 d	4,49 a
BR-IRGA 410	9,63 bc	6,63 bc	6,91 b	10,15 ab	5,55 abc
IRGA 416	8,29 de	6,37 c	6,80 b	8,80 c	4,59 d
EMBRAPA 7 - TAIM	9,64 bc	7,32 ab	6,49 b	8,79 c	4,58 d
EL PASO L 144	9,26 bc	7,62 a	7,08 b	8,85 c	6,17 a
COLOMBIANO	9,78 bc	6,95 abc	6,92 b	9,59 bc	5,53 abc
SUPREMO 1	10,24 b	6,80 abc	6,87 b	9,60 bc	5,59 ab
SUPREMO E.2	9,01 cd	7,10 abc	6,60 b	7,47 d	5,73 a
SUPREMO E.11	9,64 bc	7,35 ab	6,67 b	8,60 c	4,85 cd
SUPREMO E.12	8,02 e	6,37 c	6,20 b	8,84 c	4,89 bcd
SUPREMO E.13	10,23 b	7,20 abc	7,02 b	8,91 c	5,59 ab
HÍBRIDO RT XL 5	11,60 a	7,23 abc	8,45 a	11,12 a	—
MEDIA	9,46	6,97	6,92	8,99	5,23
C.V. (%)	6,6	7,7	7,5	8,5	8,8

/ Médias seguidas pelas mesmas letras, nas colunas, não diferem pelo teste de Duncan ao nível de 5%.

Tabela 2 - Florescimento e estatura de cultivares comerciais e linhagens promissoras de empresas privadas em cinco municípios do Rio Grande do Sul - Safra 1997/98. EEA/IRGA, Cachoeirinha, 1998

Tratamentos	FLORESCIMENTO (d)					ESTATURA (cm)				
	Urug.	C. Sul	Cach.	D. Ped.	S.V.P.	Urug.	C. Sul	Cach.	D. Ped.	S.V.P.
BR-IRGA 409	107	99	87	121	104	85	79	86	86	68
BR-IRGA 410	100	95	84	109	101	96	84	97	88	78
IRGA 416	84	81	70	102	93	76	78	81	83	64
EMBRAPA 7 - TAIM	94	92	86	115	101	85	79	84	85	68
EL PASO L 144	90	86	79	102	96	90	89	86	86	72
COLOMBIANO	98	92	82	109	98	90	85	90	91	75
SUPREMO 1	97	95	86	115	100	89	79	88	87	74
SUPREMO E.2	98	97	85	120	109	87	74	83	92	69
SUPREMO E.11	100	96	86	115	108	95	85	98	101	77
SUPREMO E.12	90	92	82	110	100	86	81	82	83	72
SUPREMO E.13	98	96	86	111	101	81	77	83	85	69
HÍBRIDO RT XL 5	90	83	73	103	96	83	77	83	77	69

Tabela 3- Esterilidade e rendimento de engenho de cultivares comerciais e linhagens promissoras de empresas privadas em cinco municípios do Rio Grande do Sul - Safra 1997/98. EEA/IRGA, Cachoeirinha, 1998

Tratamentos	ESTERILIDADE			RENDIMENTO DE ENGENHO				
	Urug. 22/10	C. Sul 02/12	S.V.P. 16/11	Urug. 22/10	C. Sul 02/12	Cachoeir. 21/11	D. Pedrito 08/11	S.V.P. 16/11
BR-IRGA 409	10	17	41	66/3	63/5	57/12	60/8	68/1
BR-IRGA 410	12	11	28	65/5	62/6	55/13	63/7	63/6
IRGA 416	11	8	25	66/4	60/6	62/8	58/11	64/3
EMBRAPA 7 - TAIM	11	18	39	64/6	63/7	57/13	60/10	64/4
EL PASO L 144	9	9	14	64/6	61/5	56/12	58/12	67/2
COLOMBIANO	12	13	30	65/4	62/5	48/20	61/7	64/5
SUPREMO 1	13	19	25	65/5	62/5	59/10	58/10	64/6
SUPREMO E.2	20	29	40	61/8	60/9	51/18	50/16	56/12
SUPREMO E.11	14	21	35	63/6	58/8	57/11	44/23	56/11
SUPREMO E.12	5	9	30	65/4	61/4	57/12	53/14	60/7
SUPREMO E.13	11	25	37	66/5	63/7	56/14	62/8	58/10
HÍBRIDO RT XL 5	13	14	24	63/7	56/11	51/19	57/11	—